



CNTV participa de abertura da 19ª Conferência Nacional dos Bancários



Secretário da CNTV, Cláudio José (em pé) defendeu a organização da classe trabalhadora para enfrentar os ataques aos direitos trabalhistas

O secretário Geral da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Cláudio José, participou nesta sexta-feira (28) da abertura da 19ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada em São Paulo. Em um cenário de ataques incessantes aos direitos dos trabalhadores, o debate para organização

e estratégias de resistência de toda a classe trabalhadora torna-se cada vez mais importante.

Cláudio destacou que os trabalhadores já estão se organizando contra as consequências dos ataques contra os direitos dos trabalhadores. “Nossa categoria está em



uma campanha sem a necessidade de discutirmos o índice graças ao acordo de dois anos que fizemos no ano passado”, disse Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT e um dos coordenadores do Comando Nacional dos Bancários. “O ataque que estão fazendo contra os sindicatos e os trabalhadores é uma oportunidade para construirmos um movimento sindical mais forte, desatrelado do governo. O Comando Nacional teve a sabedoria de orientar as federações e sindicatos que o que está em jogo é a defesa do emprego e dos direitos. Vamos construir nessa conferência um plano de enfrentamento, com unidade nacional de bancários de todo o país e de todas as forças que atuam na categoria. Uma campanha de luta classista”, ressaltou von der Osten, lembrando que muitos dos sindicatos dos bancários tem mais de 80% de sindicalização.

todo o Brasil fazendo plenárias para mostrar para nosso segmento o que vai acontecer a partir de novembro, devido à aprovação da reforma trabalhista. Neste momento de destruição da CLT, precisamos nos unir e nos fortalecer. Temos que nos unir para garantir nossos direitos, como diz o tema desta conferência”, disse o representante da CNTV.

Oportunidade inédita para a organização das lutas da categoria, a 19ª Conferência reuniu lideranças sindicais e debateu, entre outros temas, a agenda dos bancários. “Temos a oportunidade de construir juntos

Fonte: CNTV com Contraf-CUT



Reflexo do golpe: Vigilante do DF desabafa acerca da precarização do trabalho



Mal foi aprovada e a nefasta reforma trabalhista já é sentida no dia a dia dos trabalhadores. Desta vez, um vigilante que prestou serviços neste fim de semana, em Brasília, no evento Capital Moto Week - uma das maiores festas motociclísticas da América Latina-, relatou o descaso de como ele e seus companheiros de trabalho foram tratados.

Enquanto quem participou da programação desfrutou de todo o glamour que lhe era oferecido, a realidade para os vigilantes que ali trabalharam foi bastante diferente. Além de ficarem por mais de 12 horas em pé, sob forte sol e “esquecidos” nos postos de trabalho, não receberam lanche ou, sequer, água.

Como se não bastasse, as empresas responsáveis pela vigilância do evento não forneceram transporte

ou auxílio para a locomoção dos trabalhadores até o local. Para o presidente do Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal (Sindesv), Paulo Quadros, a forma como os trabalhadores foram tratados denota descaso e reflete as consequências da nociva reforma trabalhista. “O trabalhador não pode ser tratado de tal maneira. O sindicato tomará as devidas providências para que essa situação não se repita”, disse.

Leia o desabafo do vigilante que prefere não se identificar:

“Essa semana, trabalhei no Capital Moto Week, na Granja do Torto, como segurança, e pude constatar a falta de consideração e respeito que se sucedem nesse tipo de evento. Nós, vigilantes, somos

discriminados, esquecidos nos postos e, em muitos aspectos, tratados como animais dependentes da vontade dos outros.

Apesar de sermos obrigados a chegar muito cedo, ficamos até 12 horas nos postos, em pé, sem água e sem lanche. Toda alimentação que nos foi dada resumiu-se a uma marmita de almoço, de péssima qualidade, ruim e fria, coberta com um arroz com gosto de queimado.

Além disso, fomos obrigados a ficar debaixo do sol, fiscalizados por “coordenadores” que a toda hora vinham verificar se estávamos nos postos, mas incapazes de trazer um copo de água para matar nossa sede. Por isso, tivemos que catar garrafinhas usadas no chão e enchê-las com água das torneiras dos banheiros, seguindo a recomendação dos próprios coordenadores. Não havia outra opção: a garrafa de água mineral, no evento, custava 5 reais, e os lanches também eram muito caros para quem, como nós, recebemos 100 reais pelo dia de trabalho – um pagamento que só irá sair 10 dias após o evento. Ou seja, tivemos que nos virar por conta própria.

Como não fomos escalados para todos os

dias, essa falta de pagamento imediato fez da vida de muitos um inferno, porque nem todos tinham dinheiro para pagar a condução. Muitos vieram para o Capital Moto Week, mas tiveram que pegar dinheiro emprestado para voltar para casa. As duas empresas de segurança envolvidas no evento, Dragon e Griffó, atuaram da mesma maneira desrespeitosa, são farinha do mesmo saco. Sem falar no grupo de brigadistas despreparados. Para se ter uma ideia, vários brinquedos infláveis desmoronaram com o vento forte e algumas crianças se machucaram. Uma delas teve dois cortes na cabeça, o que obrigou a direção do evento a interditar o local e desmontar os brinquedos. Como estávamos trabalhando sem rádio transmissor, os pais vieram nos cobrar, achando que éramos, também, brigadistas. Um horror e uma esculhambação.

Esse é meu desabafo, porque está cada vez mais difícil a vida de vigilantes que fazem serviço de segurança, uma exploração total!”

Fonte: CUT Brasília com Ascom Chico Vigilante



CNTV e UNI contra impunidade da Prosegur

PARAGUAY 2012-2017



5 AÑOS DE IMPUNIDAD

Neste domingo (30) a demissão de 327 trabalhadores da Prosegur Paraguai completou cinco anos. Há cinco anos existe mais uma prova da perseguição dessa empresa aos seus trabalhadores e ao movimento sindical, uma vez que a dispensa ocorreu após participação em uma greve.

Em todo o tempo a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) acompanhou a UNI nas atividades e denúncias contra a gigante espanhola, e mais uma vez se solidariza aos companheiros na campanha

#ImpunidadProsegurPy.

Tire uma foto ou compartilhe uma mensagem de apoio usando a hashtag #ImpunidadProsegurPy e a imagem acima. É preciso unir forças para acabar com as práticas antissindicais dessa empresa que persegue não apenas no Brasil, mas em todos os locais onde está instalada.

Fonte: CNTV

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF